

# EVANGELHO

## DOMINGO V DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 1, 29-39

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

*Palavra da Salvação.*

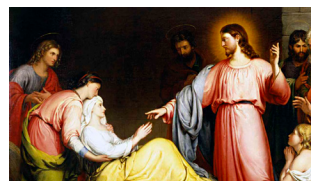
# MEDITAÇÃO

## A RESPOSTA DE DEUS AOS PROBLEMAS HUMANOS

Uma das questões preocupantes para a Humanidade é a do sofrimento humano face à misericórdia infinita de Deus. A palavra de Deus confronta-nos, hoje, com uma situação inevitável da existência humana, e muitas vezes impossível de superar: o sofrimento. Todos os dias tropeçamos, física ou moralmente, seja na própria carne ou na do próximo.

O Evangelho de hoje apresenta três pequenos episódios na vida de Jesus e a Sua intervenção libertadora na Galileia: a cura da sogra de Pedro, a cura de pessoas com várias doenças e a oração e missão de Jesus. O tema central da Liturgia da Palavra deste domingo V do tempo comum pode resumir-se numa pergunta: qual é a atitude ou a posição de Deus diante do sofrimento humano ou dos problemas da

existência humana? O Evangelho fornece-nos uma chave para esta pergunta existencial e estabelece que Jesus veio com a missão de restaurar a vida.



O primeiro episódio descreve Jesus em casa de Pedro, onde a sogra se encontrava doente na cama. São Marcos utiliza três frases para transmitir a sua mensagem principal nesta perícopo: *Jesus ouviu a sua situação e aproximou-se dela. Depois tomou-a pela mão e ela sentou-se e, por fim, a mulher curada começou logo a servir.*

Temos, portanto, os verbos *aproximar*, *levantar* e *servir* que definem Jesus como Aquele que dá a vida plena ou definitiva a quem está impedido de viver devido a alguma condição na vida. Diante dos problemas humanos, Jesus aproxima-Se, dá a mão e uma vez curados devemos-nos tornar discípulos da Boa Nova da Libertação. O cristão é chamado a servir os seus irmãos à imitação do Mestre Jesus Cristo.

Jesus preocupa-se connosco e, por isso, devemos também ter a vontade e a disponibilidade de O procurar. Assim, no segundo episódio, encontram-se muitas pessoas com várias doenças que necessitam da cura. Aqui contemplamos a resposta de Deus perante os males que perturbam a Humanidade. Deus não é insensível à nossa dor e sofrimento. Servir a Jesus é libertar o Homem.

No último episódio, Jesus retira-se para um lugar ermo, o lugar do encontro e da intimidade com Deus, para estar com o Seu Pai. A missão de Jesus foi uma missão sem fronteiras. A oração faz-nos beber da fonte da nossa espiritualidade onde obtemos a força e graça para o combate aos males da vida. Ser discípulo do Reino de Deus é estar disposto a ir a todos os cantos do mundo, particularmente, onde a Igreja tem dificuldade em arranjar obreiros. Devemos enterrar o nosso egoísmo e sair da nossa zona de conforto.

Peçamos ao Senhor que nos ajude a acolher com fé e amor a Boa Nova para nos sentirmos verdadeiramente entusiasmados para o Anúncio do Reino de Deus.

### Pistas de Reflexão

- Como falar de Jesus a algum irmão doente? Veja o exemplo dos discípulos que falaram da doença da sogra de Pedro a Jesus. Procure, durante esta semana, dirigir uma palavra de conforto a alguém doente.
- De que forma posso ser solidário neste tempo de pandemia? A mulher curada começou a servir.

- Qual é a minha visão da missão? Será que a entendo como um campo sem barreiras ou algo limitado?

Um bem-haja a todos e que Nossa Senhora da Graça de Tires interceda por nós.

Pe. Andrew Prince

# TEMÁTICA

## 10 RAZÕES CIVIS CONTRA A EUTANÁSIA

D. JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA

1. A vida tem, desde o seu princípio ao seu fim natural, a mesma dignidade absoluta que deve ser salvaguardada e protegida. Os grandes textos civis e sagrados, médicos e filosóficos que são a matriz das nossas sociedades, e formam a nossa consciência moral, recordam-no incessantemente. Ir contra o primado da vida é atentar contra a humanidade de todos os seres humanos.



2. Não é o primado da vida que tem de estar sujeito às circunstâncias (económicas, políticas, culturais, etc.) de cada tempo, mas sim as circunstâncias que devem estar ao serviço incondicional do primado da vida. A verdadeira missão que compete à política é o suporte infatigável à vida.

3. Nenhuma vida vale mais do que outra. Nenhuma vida vale menos. A vida dos fracos vale tanto como a dos fortes. A vida dos pobres vale o mesmo que a dos poderosos. A vida dos doentes tem um valor idêntico à vida dos saudáveis. Passar a ideia de que há vidas que, em determinadas situações, podem valer menos do que outras é um princípio que conflitua com os valores universais que nos regem.

4. O sofrimento humano é uma realidade do percurso pessoal, que pode atingir formas devastadoras, é verdade. Mas o próprio respeito devido ao sofrimento dos outros e ao nosso deve fazer-nos considerar duas coisas: 1) que temos de recorrer aos instrumentos médicos e paliativos ao nosso alcance para minorar a dor; 2) que temos de reconhecer que o sofrimento é vivido de modo diferente quando é acompanhado com amor e agrava-se quando é abandonado à solidão. É fundamental dizer, por palavras e gestos, que "nenhum homem é uma ilha".

5. Recordo o que me contou, emocionada, uma voluntária que trabalha há anos numa unidade oncológica: "O que me faz mais impressão é o número de pessoas que morrem completamente sós." Devia-nos impressionar a todos a desproteção familiar e social que tantos dos nossos contemporâneos experimentam precisamente na hora em que se deveriam sentir sustentados pela presença e pelo amor dos seus. A solução não é avançar para medidas extremas como a eutanásia, mas inspirar

modelos de maior coesão, favorecendo práticas solidárias em vez de deixar correr a indiferença e o descarte.

6. Por trás da vontade de morrer subjaz sempre uma vontade ainda maior de viver, que não podemos não ouvir. Claro que a vida dá trabalho. Que o serviço à vida frágil, à vida na sua nudez implica muitos sacrifícios e uma dedicação que parece maior do que as nossas forças. Mas coisa nenhuma é mais elevada do que essa. Talvez em vez dos heróis que sonambulamente festejamos, as nossas sociedades deveriam colocar os olhos no verdadeiro heroísmo: o heroísmo daqueles que enfrentam o caminho do sofrimento; o heroísmo daqueles que se dedicam ao cuidado dos outros como testemunhas de um amor incondicional.

7. As nossas sociedades têm de se perguntar se já fizeram tudo o que podiam fazer para promover e amparar a vida, sobretudo a daqueles que são mais frágeis.

8. Os paradigmas de felicidade da sociedade de consumo são paraísos artificiais talhados à medida do indivíduo, que passa a preocupar-se apenas por si mesmo e que se apresenta como o seu começo e o seu fim. Em nome dessa felicidade assiste-se facilmente ao triunfo do egoísmo. Porém, a pergunta ancestral "onde está o teu irmão?" será sempre um limiar inescusável na construção da felicidade autêntica.

9. Àqueles que, movidos pelos melhores sentimentos, veem na eutanásia um passo em frente da nossa civilização recomendando a leitura do conto de James Salter intitulado "A Última Noite" (Porto Editora, 2016). Tem razão quem escreveu que a literatura é uma lente para olhar o humano.

10. Diga-se o que se disser, a vida é a coisa mais bela.

In Jornal Expresso.

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• Com a suspensão das Eucaristias comunitárias, voltamos à vida digital. Deste modo, as celebrações vão continuar a ser transmitidas *online*. Para ajuda nas despesas paroquiais, convido-vos, segundo a generosidade de cada um, a fazerem o vosso ofertório por transferência bancária, através dos seguintes números (opte pela comunidade à qual pertence):

**Igreja Paroquial de N.ª Sra. da Graça de Tires**

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

**Comunidade de São José de Caparide**

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• **A Paróquia dispõe de um novo contacto: 92 764 12 73**

• **Transmissão em direto das Eucaristias:**

Segunda a sexta-feira: 19h00 / Domingo: 11h15

Aceda aos seguintes links: <https://www.facebook.com/Igreja-Paroquial-de-Nossa-Senhora-da-Gra%C3%A7a-de-Tires-275382969846152/> e <https://www.youtube.com/c/PADRENANABAFQFIE>

• No próximo domingo, **14 de fevereiro**, teremos o nosso habitual **ofertório para ajudar as obras paroquiais**. Será realizado de modo virtual, através das contas paroquiais. Apelamos à vossa generosidade.